

TRIBUNA LIVRE

AVENÇA Ano XVIII — N.º 612 Preço 2\$00

23
NOVEMBRO
1974

PROPRIEDADE:

Irmãos Barbosa de Macedo

SEMANÁRIO DE CRÍTICA

A Biblioteca Pública de

E ACTUALIDADES

Braga

DIRECTOR: João Barbosa de Macedo

Sede e Administração - Comp. Imp. e Redacção — LARGO DA FEIRA NOVA

Telefone 62113 — AMARES

Associação dos Bombeiros V. de Amares

ESCLARECIMENTO

Do actual presidente da Direcção desta Associação, recebemos, com pedido de publicação, o seguinte esclarecimento:

De há cerca de 3 anos a esta parte que a direcção desta Instituição ouve dizer que um tal Batista Fernandes, seu antigo membro, acusa o ex-presidente da direcção de, há 15 anos, a quando da venda do antigo quartel, ter escriturado 30.000\$00, quando, ao certo, a venda foi de 35.000\$00 ficando, assim, com o resto.

Do papel contendo a acusação foram tiradas inúmeras fotocópias, uma das quais chegou à nossa posse. Entendemos que tudo quanto nos podia dizer respeito era ver o competente livro e verificar a escrituração, o que logo fizemos, dando conta que a escrita está impecável e que o dinheiro tinha entrado como convinha e tinha sido aplicado num grande empreendimento do qual a Associação beneficiou largamente a ponto de construir o seu quartel, obra que honra o concelho e causa natural admiração.

Como membro da direcção dos Bombeiros o Batista Fernandes certificou-se que o dinheiro entrou e teve bom destino mas, talvez por lapso, somou mal e encontrou uma diferença que não existe. Pois se não fosse assim teria acusado pela totalidade, cimentando melhor o seu ódio, contra quem era também seu superior e em paga, numa bonomia e tolerância inexplicáveis, lhe passara por muitas faltas que vão da falsificação de documentos a... etc. etc.

O segredo dessa furiosa perseguição ia mais longe e tinha raízes mais tenebrosas. É que o Batista Fernandes era no antigo regime o *fair-play* de um grupo de membros da A.N.P. e..., com um pé aqui e comando em Braga, que tinha premeditado apoderar-se de toda a máquina político-administrativa do Concelho e para o efeito denegria o antigo presidente para fazer efeito por tabela. Esses papéis falsos eram levados pelos seus comandantes que nos bastidores completavam a obra danosa. A sua repartição em que o Estado gasta centenas de contos por mês, era a sede desse comando da A.N.P., onde cada um acumulava como entendia, recebia como podia, só se esquecendo dos horários.

Chegado o «25 de Abril» um dos comandantes foi logo saneado e o Batista Fernandes demitido de um dos cargos que tinha, por imposição da A. Geral, pois se o tivesse de ser pelo homem que tanto acusou de ficar com 5 contos, ainda lá estaria.

Ora acontece, que na semana finda, alguém se lembrou de solicitar uma comissão administrativa para a Associação dos Bombeiros. Para o efeito o Batista Fernandes apareceu com uma certidão comprovativa de que a quantia de 35 contos da venda do antigo quartel não foi ao visto de contas da Junta Distrital, o que logo o fez concluir que a quantia se extraviou.

Quando ao primeiro facto a direcção não tem interesse em continuar pois realizou uma obra ímpar no distrito quanto a Bombeiros, deu ao concelho uma Escola Preparatória, criou uma receita certa, embora tenha dívidas por algum tempo. Só entende que nada justifica que se não faça eleição e se designe nova direcção, ou então é caso para dizer que queremos uma democracia só para os outros.

Quando ao segundo caso a direcção tem muito gosto de dizer aos seus sócios que tem os livros à sua disposição para verificarem a escrituração da quantia da venda do quartel, que tudo foi autorizado pelo Ministro do Interior e Ministério da Saúde e que quanto ao visto da Junta são questões de critério que não prejudicaram a Associação e em nada afectam a honra e a dignidade de quem assim procedeu.

Daqui apelamos para quem tenha dúvida e albergue em si a noção das responsabilidades no sentido de vir examinar a escrita, como fazemos votos de que finalmente o visado e perseguido tome a atitude que se impõe.

O Presidente da Direcção

Dando novas Nações ao Mundo

JAIME MACEDO

O dia 28 de Julho último, foi mais um dia histórico dos mais significativos da vida política do País, em todos os tempos. A comunicação do Senhor Presidente da República e do «solene reconhecimento do direito dos povos dos territórios ultramarinos portugueses á autodeterminação, incluindo o imediato reconhecimento do seu direito á independência», representa, além do mais, um acto corajoso. Acrescentou e concluiu o seu pensamento, deste modo; «Precisando melhor, para que não restem dúvidas sobre a importância histórica do momento e a clareza de quanto afirmamos, quer esta declaração significar que estamos prontos, a partir de agora, para iniciar o processo de transferência de poderes para as populações dos territórios ultramarinos reconhecidamente aptas para o efeito, nomeadamente a Guiné, Angola e Moçambique.»

O mundo receberá três novas nações que lhe oferece Portugal, depois de civilizadas e missionadas durante cerca de meio milénio. Entregamo-las coesas, unificadas pela acção heróica, umas vezes, outras pelo génio da Raça, habituada a desbravar os homens e a Natureza, a tudo dando alma nova pela transmissão de uma cultura «sui generis» a que se pode chamar lusitanidade.

Mais do que significa a expressão camoneana «dar novos mundos ao mundo», ao referir-se á descoberta de

Comissão Administrativa da Camara Municipal

Na passada sexta-feira deslocou-se ao nosso concelho o sr. Governador Civil do Distrito que empossou a Comissão Administrativa da Camara.

Preside à mesma o sr. dr. José Vieira de Barros e são vogais os senhores: João de Deus Almeida, Belmiro Carvalho, José Pereira da Silva e António Andrade.

No final do acto falaram os snrs. Governador Civil e presidente da Comissão Administrativa.

novas terras, Portugal, neste momento, excede-se em total doação, entregando nações descolonizadas, já prepara-

CAMPANHA DE ASSINANTES

Caro Leitor.

O nosso jornal necessita da tua colaboração. Divulga-o entre os Amarenses tornando-o conhecido de todos.

Faz do teu amigo e conterrâneo um assinante da Tribuna Livre e envia-nos a sua inscrição com o nome e a morada.

Só com a colaboração de todos podemos ter um jornal que informe convenientemente e defenda os interesses do concelho.

Temos de concordar, que o nosso semanário vive há muito tempo adormecido, não cumprindo os fins para que foi criado.

Anos consecutivos de letargia, desvirtuaram a sua acção obrigando-o a arrastar-se penosamente nas suas edições.

Deste desvio de princípios, não beneficiou o concelho, mas admitimos que tivessem beneficiado uns tantos que libertando-se de um serviço noticioso e crítico oportuno, viram o seu campo de acção mais facilitado.

O momento que a Nação atravessa de ampla e completa renovação obriga à conjugação de todos os esforços para que se construa o Portugal remoçado em que todos estamos empenhados.

Só servindo o concelho o nosso jornal contribuirá para essa reconstrução, mas para isso terá que se libertar da letargia que o envolveu.

«Tribuna Livre» renasce hoje, revitalizado em todos os seus princípios que o criaram, com a firme disposição de os defender intransigentemente.

Semana a semana, com a ajuda de todos, procuraremos atingir esse fim, cientes de que tal trabalho não pode fazer-se de um momento para o outro.

das para governar-se por si próprias.

A custa de grandíssimos sacrifícios, procurou fazer-se no Ultramar como na Metrópole até onde os recursos chegaram, criando cidades cosmopolitas e riquezas que entregamos intactas, assim como intactas se podem considerar as grandes reservas naturais. Há que reconhecer que os portugueses foram pródigos para com o Ultra-

«Continua na 4.ª página»

Dr. Rui Arantes Rodrigues

Foi colocado como Delegado do Procurador da República na Comarca de Celorico de Basto o nosso conterrâneo e ilustre amigo sr. dr. Rui Arantes Rodrigues a quem endereçamos as maiores saudações e o desejo sincero de que a carreira que agora começou o leve aos píncaros da Magistratura Portuguesa.

5.ª COLUNA

Isto hoje vai em estilo de carta. A razão explica-se. Como continuo a seguir toda a dialéctica do Sínodo de que lhe falei na crónica anterior, não quero deixar de exteriorizar todo o meu sentimento cristão (e não católico) acerca do que me sugere tal reunião na própria monção da História, dois mil anos depois de Cristo a ter iniciado.

Verifico, pois, que de há anos a esta parte, isto é: após a guerra que esse estúpido e os seus sequazes consagraram ao poder universal e se desfez, felizmente, a crise da autoridade foi um facto.

Desde o contexto familiar ao ambiente internacional; desde a ordem no plano teórico à ordem estatal, tudo decorre na amálgama vivida de um desmembramento que não considero anárquico, mas fundamentado na prática do dia-a-dia que vivemos sobre um presente telúrico, incipiente, na própria discussão

«Continua na 4.ª página»

LITERATURA

Manuel Maria Barbosa du Bocage, o Elmano Sadi- no da Nova Arcádia, nasceu em Setubal (1766) e era filho do bacharel José Luis Soares Barbosa e de D. Mariana Joa- quina Lestoff du Bocage.

Aos dez anos perdeu a mãe. Essa perda talvez ti- vesse concorrido para um certo desvairamento, para o pre- domínio dos sentidos sobre a razão, revelado frequen- temente através da sua vida e da sua obra.

Em 1780, possuidor da cultura fornecida pelos es- tudos e posta em relevo por um poder extraordinário de assimilação, assenta praça num regimento da sua terra, pas- sando mais tarde para a Armada.

Volta ao exército em 1785; parte um ano depois, para a Índia, e, de passagem, esteve no Brasil.

Em 1790 vemo-lo de novo em Portugal, revoltado contra o destino, que ele aliás talaria. Ingressa na Nova Arcádia, cuja vida foi efêmera por falta de um plano refor- mador e pelas dissidências entre os respectivos sócios.

Devido à sua natural irreverência entrou no Li- moeiro e daí passou para os cárceres da Inquisição.

Livre, ficou a viver com uma irmã, sustentando a casa com o produto das suas obras. Foi o maior sonetista do séc. XVIII.

Retrato Próprio

Magro, de olhos azuis, carão moreno,
Bem servido de pés, meão na altura,
Triste de facha, o mesmo de figura,
Nariz alto no meio, e não pequeno,

Incapaz de assistir num só terreno

Mais propenso ao furor do que à ternura;

Bebendo em níveas mãos por taça escura

De zelos infernais letal veneno;

Devoto incensador de mil deidades

(Digo, de moças mil) num só momento,

E somente no altar amando os frades,

Eis Bocage em quem luz algum talento;

Sairam dele mesmo estas verdades

Num dia em que se achou mais pachorrento.

António de Barros

Amanhã, domingo, festeja mais um aniversário natalício o nosso particular amigo e feiranovense sr. António Barros, residente no lugar do Bário desta Vila, a quem desejamos muitas felicidades e que esta data se comemore por muitos e felizes anos na companhia de seu queridos familiares a quem ele adora e na companhia de mais pes- soas que lhe são queridas.

Parabéns.

Aniversário

Amanhã, dia 24, passa mais um aniversário natalício a Senhora D. Maria Ernestina Russel Antunes, esposa do nosso assinante sr. João Gon- çalves, industriais de tintura- ria desta Vila.

Seus filhos e demais fami- liares desejam à aniversa- riante muitas felicidades e que esta data se festeje por muitos e felizes anos.

Reparação do antigo carro dos Bombeiros

Uma comissão saúdosa dos tempos idos, em que o velhi- nho carro dos Bombeiros garbosamente percorria as estradas e caminhos do Con- celho resolveu mandar re- pará-lo.

Correm já as listas para arranjar fundos para tal ini- ciativa e tudo leva a crer que vejamos em breve de novo em circulação o carro dos Bombeiros da nossa mocida- de.

Parabéns rapazes.

CINEMA

Hoje dia 23 às 21,30 horas exhibe-se no salão dos Bom- beiros Voluntários o filme JOANA D'ARC com Ingrid Bergman, um monstro da tela, nos velhos tempos.

Domingo, dia 24 às 15 horas no mesmo salão é exi- bido o filme NÃO SOU DIGNO DE TI com Gianni Morandi. Temos a certeza que a voz de Gianni Moran- di vai fazer apaixonar mui- tas jovens e talvez chorar os mais crescidos.

Pensamento

A eternidade é um dia sem ontem nem amanhã

O casamento a vapor oscila da ré à proa Quem embarca sem amor fica sabendo que enjoa

Vacine o seu filho contra: Poliomielite, Tétano, Difteria, Tosse convulsa, Saram- po, Tuberculose e Varíola

Rir... Faz bem.

Uma donzela vai confessar-se. O reverendo pergunta-lhe:

—Quantos são os manda- mentos da lei de Deus?

—São nove.

—Nove?

—Sim, senhor.

—Então diga-os.

—A menina enuncia os mandamentos; mas quando chega ao nono (*não desejarás a mulher do próximo*), supri- me-o e passa adiante.

—Então? Falta um—diz o padre.

—Não, senhor. Para as mulheres são só nove.

Esse a que o senhor padre se refere, aplica-se somente aos homens.

Quando o rei de Inglaterra, Joage V, era ainda príncipe

de Gales entrou, como guar- da-marinha, a bordo dum navio escola.

Um dia, o comandante do barco encarregou-o de calcular a posição da navio. O ilustre aluno fez os seus calculos e entregou-os ao comandante que, após rapi- do exame, não pode acultar a sua surpresa.

—Há algum erro de calcu- lo? perguntou o príncipe.

—Erro, não direi, alteza; quando muito um erro ligei- ríssimo. Pelos calculos que me apresenta conclui-se que o navio esta nesta altura está dentro da Cathedral de Westminster...

Condições de Assinatura

Estrangeiro

Avião—ano 250300

Semestre 180366

Continente

Ano 109300

Entre a Vida Compestre e a da cidade

Nos campos o vilão sem sustos passa,

Inquieto na corte o nobre mora,

O que é ser infeliz aquele ignora,

Este encontra nas pompas a desgraça.

Aquele canta e ri; não se embaraça

Com essas cousas vãs que o mundo adora;

Este (ó cega ambição!) mil vezes chora,

Porque não acha bem que o satisfaça.

Aquele dorme em paz no chão deitado,

Este no ebúrneo leito precioso,

Nutre, exaspera velador cuidado.

Triste sai do palácio majestoso;

Se há-de ser cortesão, mas desgraçado,

Antes ser camponês, e venturoso.

Telefones para serviços DE URGÊNCIA

Casa de Saúde de Amares 62122

Farmácia Pinheiro Manso 62127

Guarda Nacional Republicana 62115

Farmácia Marques Rêgo 62124

Doutor João de Sousa Fernandes (C. B. S.ta Maria) 66133

Doutor José Fernandes Médico Amares 62122

Doutor Eduardo Gonçalves (Médico) 62124

Vacine o seu filho

Proteja a sua saúde

PELO CONCELHO

De Carragedo

Escreve: — *Elisio Gonçalves*

Produção vinícola

No dia 5 de Novembro soube-se que no concelho de Amares se colheram 6.000 pipas de vinho verde. O que se não soube nem saberá é o quanto se colheu de milho, feijão e centeio, produtos básicos da Economia Nacional sujeitos a flutuações derivadas de importações necessárias porque o País está longe de colher, pelo menos, aquilo que precisa para a alimentação humana e animal.

Naturalmente que esta situação de desprezo pelos interesses da lavoura e também da Nação pelo que se gasta com compras no estrangeiro, que foi um lema condenável dos economistas do governo deposto, deve desaparecer, porque essa lição deve servir para aliviar as aflições de um mercado desorientado, de consequências graves para todos aqueles que vivem envolvidos nas emaranhadas questões agrárias. O concelho de Amares é um celeiro do Norte de Portugal dos produtos referidos, vive exclusivamente da vida agrícola, veria com alegria um organismo obrigatório para manifesto dos cereais como vê o Grémio da Lavoura para manifestar o vinho que colheu contando com garantias da Comissão de Viticultura Regional que se encarregaria de pagar os saldos pelos preços correntes do mercado ou pré-estabelecidos, queimando-os para que a aguardente fosse beneficiar os vinhos do Porto habilitado abalizador das crises vinícolas nacionais. Tudo quanto se possa fazer em defesa dos interesses da lavoura vai de encontro às conveniências nacionais.

O Governo e o consumidor, indirectamente, estão colocados numa posição que os afecta se não entrarmos numa imediata disciplina de estatísticas, e de preços para que todos possam fazer um orçamento.

Partidos Políticos

Está a aproximar-se a hora de integrar o País numa norma política de obediência aos interesses da colectividade nacional. O Governo Provisório que obedece à disciplina política das Forças Armadas tem que dizer ao eleitorado, ignorante em tão delicada matéria, qual os partidos políticos existentes que mais vantagens oferece ao povo que vai às urnas para eleger os elementos preponderantes que não-de ser eleitos, assumindo todas as responsabilidades governativas. Ao povo, a quem foi conferido o direito de votante, não pode ser exigido o conhecimento exacto das qualidades políticas dos partidos em despique para lhes dar preferência. O Governo Provisório não pode ignorar a ignorância de várias camadas sociais em assuntos que não estão ao alcance da sua intelectualidade, a começar por uma falta de presença para esclarecimento de uma matéria em que todos estamos envolvidos porque a todos só interessa o bem estar de todas as camadas sociais do País. Com o devido respeito a todas as ideologias, Portugal tem que optar pela mais conveniente às necessidades tradicionais de um país com oito séculos de existência sem que o povo, não político, se insurgisse contra as doutrinas e regulamentos. Pode dizer-se que era falta de cultura, pode dizer-se também que por essa falta o país apresenta-se genuinamente nacional com costumes e hábitos muito admirados pelas elites sociais do mundo que invejam o progresso e a tranquilidade que encontram. Cada povo com seu uso e cada roca com o seu fuso. Está agora em causa o interesse de todos os portugueses que desejam ser orientados para que não hajam melindres nem ofensas aos seus sagrados direitos de detentores de pa-

Batizado Elegante

No passado domingo, com toda a solenidade, foi batizada na Igreja Evangélica de Braga, a menina Izabel Maria Gonçalves da Silva, extremosa filhinha da sra. D. Ester Gomes Gonçalves e do sr. António da Silva.

É a primeira netinha do nosso estimado assinante sr. Silvério José Gonçalves e D. Evangelina da Silva Gomes, residentes no lugar de Cal da freguesia de Caires.

Apadrinharam o acto os avós maternos da neófita, a quem desejamos as maiores venturas e um provir risonho e feliz para honra de toda a ilustre família.

FALECIMENTO

BESTEIROS

No passado dia 16 foi sepultada no cemitério de Besteiros a sr. D. Alice de Andrade. A saudosa extinta era esposa do sr. Carolino Fernandes, industrial da construção civil e mãe dos srs. Domingos de Andrade Fernandes e dos nossos assinantes srs. Francisco de Andrade Fernandes, Manuel A. Fernandes e José A. Fernandes.

Os familiares da saudosa extinta agradecem a todas as pessoas que lhe expressaram o seu pesar e que os acompanharam em todos os transes.

Eternamente reconhecida a Família.

Rendufe

A freguesia de Rendufe está a ser vítima de roubos em série que trazem os habitantes desta pacata terra alarmados.

O povo e as autoridades andam no enalço dos malandrins mas estes continuam não só a roubar como também a praticar actos bastante incorrectos: as desconfianças existem mas o facto é que os ladrões conseguem escapar-se pelo apoio que têm de indivíduos que lhe servem de guarda-costas e ao mesmo tempo os encobrem dando-lhes entradas e saídas em suas casas ou estabelecimentos e, a troco de mais um copo ou mais um café, eis os larápios a fazerem horas ou a escolher o local que mais lhe convem.

Pois não é difícil de ver que quem cabritos vende e cabras não tem de algum lado lhe vem; ora em Rendufe encontram-se alguns desses que vivem bem com o mal dos outros. Portanto amigos de Rendufe vamos sendo polícias de nós mesmos até que esses encobridores se convençam que tão ladrão é o que rouba como o que consente.

Alexandre S. Rodrigues

N. da R. — Em conversa pessoal com o autor da notícia constatamos que ele tem razão da notícia, pois é o principal visitado por esses indesejáveis que, nada fazendo, tudo compram, vivem bem, e são a escória da sociedade.

Razão também quando diz que quem cabritos vende e cabras não tem...

Solidariedade

Este incómodo estado

Ao sentir-se esse sinal de solidariedade

E nada poder-se fazer,

É desolador!

Não há resposta, nem certeza alguma

de viver!

A razão, nem sempre é justa!

Mas, o coração!?

Quantas vezes endurece,

Antes de ser corrompido...!

trimónios incontestáveis mas olhando às necessidades colectivas e ao valor social da democracia, poder-se-á encontrar uma plataforma socialista que, de uma vez para sempre, as convulsões desapareçam para que a sociedade seja uma família impregnada de uma moral cristã que não tire o valor e o brilho do Pregador que nasceu, viveu e morreu, e não deixou quem o substituísse com outros desejos senão o da Paz entre os homens de boa-vontade.

Comissão Administrativa da C. M. de Amares

O acto de posse da Comissão A. da Camara Municipal poderia ser um acontecimento de grande concorrência à sede do concelho e ao edifício da Câmara aonde se deslocou o ilustre Governador Civil, se essa posse fosse conhecida por milhares de pessoas que não compareceram por ignorarem que ia ser seu presidente o conhecido advogado dr. Barros, que é também Conservador do Registo Civil e Predial.

De qualquer forma o acto revestiu-se do que era preciso, ter à frente dos destinos do Município um homem da craveira moral e intelectual do empossado. O povo de Amares está servido com o que precisava e tem a obrigação de colaborar com quem vai preocupar-se com a felicidade de todos. Ao sr. Governador Civil só nos cumpre felicitá-lo pela conquista feita de um colega para a defesa intransigente dos interesses da democracia.

Aniversários

Fazem anos:

No próximo dia 25, segunda-feira, o sr. Nelson José de Sousa.

No dia 26 o sr. António José da Costa Machado, nosso dedicado assinante, residente no Canadá.

Neste dia festeja também o seu aniversário o menino Francisco do Nascimento Gonçalves Dias.

No dia 27 a menina Maria Madalena da Silva Dias.

No dia 28 a Sr. D. Luzia de Castro Taveira, esposa do sr. Carlos Augusto Taveira, residentes no Brasil.

Tribuna Livre deseja a todos os seus aniversariantes muitas felicidades.

Dando novas nações ao mundo

mar. Até a guerra que se travou nos últimos treze anos, se por um lado foi indesejável, por outro, concorreu muito para o desenvolvimento dos vários territórios, dando-lhes estruturas económicas e vias de comunicação e um exército que pode desempenhar tarefas de paz de grande apreço.

Constata-se por toda a parte uma onda de progresso que oxalá possa continuar a evoluir com mais rasgados sucessos ainda, de colaboração com toda a comunidade Lusitana que, no Brasil, tem o melhor expoente, já com investigação avançada, mesmo no campo nuclear.

Veremos, portanto, através do processo de descolonização a que estão a ser submetidos os territórios de que vamos largar mão, qual o valor da influência portuguesa em África: Influência que pode medir-se pela compreensão e respeito por tudo quanto fizemos na elaboração das pátrias que agora ofertamos, plenas de condições materiais e ricas do substato humano de nós próprios, que fez deste Pequeno Povo, debruçado sobre a sua Varanda Atlântica, o maior Povo da era de 500.

Não seria certamente em vão que permanecemos em África cerca de cinco séculos, para que nesta altura, ás solenidades das independências sucedem épocas de paz e de progresso. Recusamo-nos a crer, que tudo degenera em banhos de sangue fratricida, em renhidas lutas raciais e tribais que só denotariam imaturidade política, que tão abertamente se pretende demonstrar que não existe.

Creemos que vai evitar-se a «congolização» das novas pátrias lusas, numa clara demonstração da capacidade

civilizadora dos portugueses. Mas não tenhamos dúvidas que o treino da descolonização será decisivo e deve ser feito com toda a calma e muita consciencialização, pois é um treino de governação necessário ao jogo político que as novas nações vão iniciar. Se a política é a arte de governação dos povos, torna-se evidente a utilidade da nossa experiência centenária em muitos campos.

Repare-se, por exemplo, no Brasil. A que se deveria o sucesso de Independência Brasileira? Certamente a o facto de se ter instalado o Governo Central no Rio de Janeiro, a quando da fuga da Côrte por motivo das Invasões Napoleónicas. A máquina governativa funcionou perfeitamente, logo após a Independência, sob a chefia de D. Pedro I. E a Nação Brasileira, plena de juventude, arrancou com rumo certo e projecta-se hoje no futuro com invejada grandeza.

Sigam as Novas Nações Africanas o exemplo desta Irmã Mais Velha, que dá lições de fraternidade racial.

O histórico comunicado do Senhor Presidente da República, concluiu com votos de confiança: «Termino, formulando a todos os povos de expressão portuguesa os votos fraternos de um rápido e harmonioso desenvolvimento na paz. Que a língua comum que falamos, e quanto de bom houve em cinco séculos de convivência, sejam a garantia de que se manterão, ao longo do tempo, os laços de amizade que lhes não negamos. E que cultivem, sem prejuízo de individualidade própria, os traços tão profundamente humanos dessa maneira lu-

síada de estar no Mundo, que constitui a verdadeira essência do povo que nos orgulhamos de ser. Finalmente, que nesta hora grande da história da Pátria, as nossas comuns esperanças de paz, de justiça social e de progresso continuem a ser o firme sustentáculo da nossa luta e da nossa fé num mundo melhor. Viva Portugal».

Assim terminou a sóbria e pertinente comunicação, que é autêntico certificado de emancipação dos três novos países, saídos da ubérrima Mãe-Pátria de todos os portugueses espalhados pelo Mundo, em perene expressão de lusitanidade.

5.ª COLUNA

Continuação da 1.ª página

e no sentido prático da reconstrução moral.

São os interesses económicos a base da eclosão em vários pontos da superfície terrena; são somas crescentes e cada vez mais vultosas aplicadas em armamentos; são as capacidades máximas ao serviço da demagogia. É, enfim, dois mil anos depois, a mesma dialéctica entre o escravo e o senhor.

Cristo, primeiro; Napoleão depois, no século XIX; com a palavra de um Papa desconhecida de há séculos, preconizou e é preciso implantar no mundo: «Autoridade pública de competência universal».

O Sínodo dos bispos tem apelado para isso durante esta actual reunião. O cardeal de Lisboa, não reunido, apresentou uma comunicação escrita solicitando à Assembleia que as suas conclusões (dela) se relacionem entre o Evangelho e a libertação de todas as regiões universais, como impõe a paz no mundo.

Mas o cardeal brasileiro foi mais longe: preconizou maior serviço, ajuda portanto aos oprimidos, privados de direitos e de voz activa, mas que «todavia constituem a presença actuante de Cristo».

E fez uma pergunta — para mim sagrada — implícita na «Pacem in terris» do Papa João:

«Não terá chegado a hora de partir ao encontro dos pagãos, como o fez S. Paulo?»

Eu entendo que sim. E o Leitor?

EME ABRIL

Reforma Judiciária

O Governo Provisório deixará na sua passagem pelo Ministério da Justiça bem vincada a sua capacidade Jurídica procurando por todos os meios adoptar o sistema jurídico às conveniências sociais. Já estão em estudo as reformas processuais e já foram chamadas as maiores capacidades do foro ou que dele possam dar opiniões úteis a uma reforma aplicável com justiça a todos os casos que surjam nos tribunais para serem resolvidos.

A matéria criminal é a que mais carece de estudo e reflexão. A delinquência Juvenil há-de ser aquela que deve merecer muito carinho para salvar a situação de muitos jovens que previam sem reflectir nos resultados que lhe advem do crime que praticaram. Há muita gente nova agora envolvida em crimes de furto e roubo. Gente empregada e de boas famílias que se perdem no labirinto social cheio de ratoeiras nas grandes cidades como Lisboa e Porto. Não é possível evitar o crime mas é possível corrigi-lo sem inutilizar a vítima entusiasmada pelas sensações faustosas da sociedade moderna. Nenhum criminoso depois de preso deixa de confessar o seu arrependimento e bastará isso para que as novas leis sejam complacentes ocultando o crime e procurar corrigir em colónias penais aquele jovem que poderá voltar ao convívio social a prestar os seus serviços. Será porisso uma das grandes obras de caridade que a nova reforma trará aos portugueses que abusaram da liberdade ou se deixaram tentar pelas loucuras que a riqueza provoca. Serão chefes de família muitos dos reformadores cha-

mados à mesa redonda e como responsáveis pelo casal e pela felicidade dos filhos que o constituem não deixarão de pensar que vão defender a honra de qualquer um que possa ser vítima de qualquer tentação. O criminoso adulto e reincidente que se inutilizou perdendo o seu crédito não deve voltar à liberdade mas também não deve estar preso numa cela como um cão à corrente à espera que o soltem para se tornar uma «fera» indomável. Como a reforma em estudo apela para toda a gente interessada no acerto das medidas legislativas, já que o Direito não está reservado só para os formados em Direito, eis a minha opinião que é produto de eu estar 15 anos no Tribunal de Amares onde a cadeia provocava um triste espectáculo de desespero pelo desconforto do acanhamento e contactos permanentes com criminosos de todas as especialidades que ali vegetavam anos seguidos dando ao Estado uma despesa considerável, e aperfeiçoando os conhecimentos para um dia, em liberdade, continuarem a praticar a mesma profissão, porque não foram reabilitados, nem acarinhados por visitantes que conseguissem dar-lhes qualquer conselho ou conforto moral.

Chegou o momento de se encontrar a solução mais adequada para a resolução do mais grave problema do nosso e de qualquer país. Oxalá que Portugal dê o exemplo se noutros países ande se praticam as mesmas barbaridades.

E. G.

Falecimento

Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja, faleceu na sua residência da Feira Nova a sra. D. Albina da Silva, de 87 anos de idade.

A extinta senhora era mãe do sr. Carlos António da Silva Correia da Costa, escrivão da Repartição de Finanças de Amares, irmã da sra. D. Maria Adelaide da Silva e D. Prudencia do Céu.

Era tia dos srs. Ulisses Walter da Silva, Aspirante de Finanças e comandante dos Bsmbeiros Voluntários de Amares, Maria Irene da Silva, ausente em França, Alvaro Henrique da Silva, residente em Lisboa, e José Luiz da Silva.

Foi sepultada no cemitério de Amares em jazigo da Família.

A ilustre Família em luto Tribuna Livre apresenta os protestos do mais profundo pesar.

Telefone dos Bombeiros Voluntários de Amares 62162

«A RIVAL» — CASA DE PASTO

DE

ERNESTO VIEIRA

Telefone 62247

Especialidade em:

Frango assado — papas de sarrabulho e cabrito assado

(Rancho às segundas-feiras)

Todos os dias refeições económicas

Esmerado serviço em:

Casamentos e baptizados, servidos c/ os melhores vinhos da Região.

Para bem servir, só «A RIVAL»

Rua Marques Rego

F. Nova — Amares